



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – FECAMPO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EJA – ACAMPAMENTO HELENIRA RESENDE**

Marabá – PA  
2019

---

PAULO PEREIRA DA SILVA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EJA – ACAMPAMENTO HELENIRA RESENDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado Plena em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Cristina Macedo Alencar

MARABÁ  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa**

---

**Silva, Paulo Pereira da**

**Práticas de letramento na EJA – Acampamento Helenira Rezende/PA / Paulo Pereira da Silva ; orientadora, Maria Cristina Macedo Alencar. — Marabá : [s. n.], 2019.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2019.**

**1. Letramento. 2. Educação rural. 3. Educação de Jovens e adultos - Pará. I. Alencar, Maria Cristina Macedo, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.**

**CDD: 22. ed.: 372.4098115**

---

PAULO PEREIRA DA SILVA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EJA – ACAMPAMENTO HELENIRA RESENDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado Plena em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Cristina Macedo Alencar

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, Marabá – PA,

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Cristina Macedo de Alencar –  
Orientadora – UNIFESSPA/FECAMPO

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Edimara Ferreira Santos  
Avaliadora I – UNIFESSPA/FECAMPO

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Neuza da Silva Oliveira  
Avaliadora II – UNIFESSPA/FECAMPO

---

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EJA -ACAMPAMENTO HELENIRA REZENDE/PA.

Paulo Pereira da Silva 1\*  
Maria Cristina Macedo Alencar 2\*\*

### Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de observação realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes<sup>1</sup> do acampamento Helenira Resende localizada na rodovia BR 155 km 54, zona rural de Marabá/Pará. É um trabalho de conclusão de curso que tem a finalidade em observar quais práticas de letramentos é desenvolvida na escola acima citada, a turma observada é uma turma de EJA educação de jovens e adultos do período noturno, o publico participante é formado por treze educandos, sendo sete do sexo masculino e seis femininos com faixa etária entre dezenove e sessenta anos, é uma pesquisa qualitativa, e o referencial teórico utilizado como suporte metodológico foi Ludke, Menga 1986; Bogdan e Biklen (1982), A pesquisa será de caráter descritivo, com contato direto com o publico observado, visando uma maior observância do processo de letramento e sua contribuição na vida dos sujeitos. Será realizado também um breve histórico sobre a comunidade, da escola e da EJA no acampamento Helenira Resende.

**Palavras-chave: EJA; Letramento; Acampamento.**

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho investigamos as praticas de letramentos das quais participavam um grupo de treze estudantes da turma de educação de jovens e adultos da Escola Municipal De Ensino Fundamental Alto Alegre/Roseli Nunes.

O objetivo desse trabalho foi observar as praticas de letramento que venham fazer parte da rotina escolar cotidiana de uma turma de alunos da EJA educação de jovens e adultos da Escola Municipal de ensino fundamental alto alegre (Roseli Nunes, ver item contextualização) assim como fazer uma analise reflexiva sobre tais praticas e as possíveis contribuições na vida escolar formal desses sujeitos. A definição por esse tema ocorreu a partir de minha experiência como estudante egresso da EJA, a perguntar: quais praticas de letramento escolar são desenvolvidas na turma da EJA, a fim de compreender como a escola pode ampliar o acesso de jovens e adultos á cultura escrita, inserindo-os nas mais diversas praticas de leitura e escrita (letramentos) exigidas pela nossa sociedade. Também

---

\* Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará(UNIFESSPA).

\*\* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Faculdade de Educação do Campo, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA-FECAMPO). Grupo de Estudos Interculturais das Amazônias- GEIA E-mail: cristinaufpa@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Nome dado pela comunidade. A gestão municipal denomina a escola de Escola Alto Alegre conforme discutirei no item

---

acreditamos que tal investigação pode contribuir para a escola e a comunidade no sentido de dar mais ao funcionamento da escola e a necessidade de este estar relacionado com os desafios dos estudantes, em especial, dos estudantes jovens e adultos.

A proposição aqui é verificar a partir da observação das aulas se o atual modelo de ensino da EJA na escola tem atendido significativamente os sujeitos dentro da perspectiva camponesa conforme a LDB, lei de diretrizes bases: lei 9394/96 artigo 28, que trata do currículo adequado às especificidades dos sujeitos do campo.

## 2. A EDUCAÇÃO DO CAMPO:

O nosso campo de investigação foi uma escola inserida dentro de um acampamento de reforma agrária. Assim, consideramos relevante trazer para nosso texto uma breve reflexão sobre a educação do campo. A Educação do Campo teve como ponto de partida o (I Enea) encontro nacional de educadores e educadoras da reforma agraria em 1997, e foi consagrado um ano depois na conferência nacional por uma educação básica do campo em 1998. O principal objetivo desses eventos foi a unificação das lutas por políticas públicas que garantisse o direito à educação a todas as populações do campo e que as experiências político-pedagógicas desenvolvidas por esses sujeitos fossem reconhecidas e legitimadas pelo poder público. Deste processo de organização unificada dos movimentos camponeses algumas conquistas merecem destaque.

“A criação do programa nacional de educação na reforma agraria (pronea); as diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo (2002); a licenciatura em educação do campo (pro campo); o saberes da terra; as diretrizes complementares que instituem normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica (2008); o reconhecimento dos dias letivos do tempo escola e tempo comunidade das instituições que atuam com a pedagogia da alternância (parecer 01/2006 do CEB/CNE), a criação dos observatórios de educação do campo, além da introdução da educação do campo nos grupos e linhas de pesquisa e extensão em muitas universidades e institutos pelo país afora, e o decreto n.7.352/2010, que institui a política nacional de educação do campo.” **Boletim da educação do campo – número 12, edição especial- dezembro 2014; fórum nacional de educação do campo – manifesto à sociedade brasileira.**

Isso demonstra que é no campo da luta organizada que os sujeitos do campo ou da cidade conseguem minimamente melhorias e benefícios que lhes são negados cotidianamente.

### 2.1 BREVE HISTORICO da EJA;

---

A (EJA) Educação de Jovens e Adultos hoje tem se constituído como um campo de praticas e de reflexão que visa ao desenvolvimento integral do sujeito sociais matriculados nessa modalidade de ensino, considerando obrigatoriamente, as suas particularidades de faixa etária e de população que ficou fora da escola (EUGENIO, 2010, p.2).

Em artigo publicado no caderno Cedes ano XXI, n.55, novembro/2001, os autores Maria Clara di Pierrô, Orlando Jóia e Vera Masagão Ribeiro, em um resgate histórico sobre essa modalidade de ensino consta que “no Brasil se constitui como tema de politica educacional, sobretudo a partir dos anos 40. Já se obtinha menção na constituição de 1934, mas foi em 1940, que teve uma tomada expressiva, no sentido de contemplar as camadas ate então excluídas da escola. Porém somente nos anos 40 e 50 é que houve varias ações e programas de governo voltado para esse publicam, como por exemplo, os planos de amplitude nacional, a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, o Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo de 1958.

A parceria desses programas e os incentivos do governo federal aos estados e municípios foram de grande relevância na educação primaria de jovens e adultos até os anos 70 quando entraria em ação o (MOBRAL) Movimento Brasileiro de Alfabetização. No inicio da década de 60 surge com o trabalho de Paulo Freire uma proposta metodológica especifica para a alfabetização de adultos, com direcionamento a diversas experiências de educação de adultos organizadas por diversos atores, com graus variados de ligação com o governo, entre eles o (MEB) movimento de educação de base, Movimento de cultura popular de Recife (1961), entre outras iniciativas de caráter regional e local.

Esse paradigma pedagógico que se gestava preconizava como centralidade o dialogo como principio educativo e a assunção, por parte dos educandos adultos, de seu papel de sujeitos de aprendizagem, de produção de cultura e de transformação do mundo. “Essa maneira mais interativa e responsável de ensinar proposta por Paulo Freire ficou conhecida como educação popular”. Nos últimos anos milhões de jovens e adultos voltaram a estudar mais muitos enfrentam grandes dificuldades para frequentar a escola. A educação de jovens e adultos se caracteriza por uma historia construída á margem de politicas publicas logo marcada pela exclusão. Apesar de ações de movimentos sociais, ONGs, universidades e outros segmentos da sociedade civil que tem contribuído significativamente para o acesso desses publicam ao ensino, mesmo assim ainda há um grande déficit educacional de jovens e adultos no Brasil.

A Escola Alto Alegre apesar de estar localizada em uma comunidade rural, mantém uma proposta de ensino associada ao ensino urbano, contramão á reivindicada pelos movimentos sociais e entidades de ensino que sonham com uma educação diferenciada para o campesinato, a proposta de ensino que sonhamos para o campo, ainda está longe de serem alcançados, poucos são os avanços adquiridos com as lutas organizadas. A proposta de educação do campo para os sujeitos do campo, uma educação emancipadora que contribua para a crítica e autocrítica sobre a realidade, uma formação para além da escola possibilitando aos sujeitos uma melhor vivencia e visão de mundo, assumindo assim uma condição de formadores de ideias e opiniões. Freire nos fala que;

“À compreensão do texto se dá a partir de uma leitura crítica, percebendo a relação entre o texto e o contexto. Para ser leitor critico não basta apenas ser um explicador de sinais, mas sim sendo aquele que anuncia estreitamente com diálogo com o escritor, desenvolve a sua capacidade do conhecimento do mundo textual na produção de refazer a ação do autor” (FREIRE, 1981, p.45).

Assim lutamos por uma escola que valorize os saberes e fazeres desses sujeitos que chegam a escola carregados de conhecimento em diversos campos da vida.

## 2.2 MAPA DA EJA NO ACAMPAMENTO HELENIRA RESENDE

Ano	Alunos matriculados	Desistentes	Concluintes
2012	23	16	07
2013	23	11	12
2014	-	-	-
2015	28	16	12
2016	22	14	08
2018	15	05	13

**Fonte: secretaria da escola**

O quadro acima retrata a situação do ensino de EJA na escola, demonstra que apesar do alto índice de desistências, muitos são os que almejam estudar e obter formalmente o conhecimento escolar.

## 2.3 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA



---

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alto Alegre Funciona na modalidade multisseriada, onde o educador (a) atende em uma mesma turma alunos de diferentes séries ao mesmo tempo. A escola atende alunos da educação infantil, fundamental menor e do 5º ao 9º ano no período diurno, e, no período noturno uma turma de EJA (educação de jovens e adultos). Aqui o ensino de eja é de primeira etapa do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental regular e está ancorada na proposta de democratização do ensino no Brasil artigo 37 da LDB (lei de diretrizes bases), lei 9394/96, Somando um total de 84 alunos.

A principio essa escola foi iniciada de maneira informal por iniciativa do movimento social MST, movimento dos trabalhadores rurais sem terra através do setor de educação, onde as atividades da escola eram realizadas por voluntários, e o nome da escola apontado em assembleia pelos moradores foi Roseli Nunes, lutadora pela posse da terra assassinada em conflito agrário no Rio Grande do sul. Em 2010 através de uma grande manifestação de trabalhadores rurais sem terra, levamos uma pauta até o poder publico municipal na tentativa de buscar uma parceria que trouxesse melhorias para a comunidade escolar. Dessa mobilização a PMM prefeitura municipal de marabá realizou através da SEMED secretaria municipal de educação uma vistoria na escola e alegando que a área estava em litigio nos ofereceu apenas um anexo denominado Alto Alegre.

Varias tentativas de substituição do nome já foram feitas sem sucesso, porem conseguimos a autonomia de funcionamento. Assim a Escola Alto Alegre passou a funcionar vinculada a Escola Municipal Rio Sororo localizada na vila Monte Sinai Km 45 da rodovia BR 155. Somente em 2012 através de demanda da comunidade é que conseguimos formalizar uma turma de EJA educação de jovens e adultos, porque ter no acampamento outras modalidades de ensino, certamente contribui no fortalecimento da resistência camponesa e contribui na permanência do sujeito no campo. A partir dai o ensino da EJA foi garantido exceto em 2014, conforme quadro acima na pagina 04. Atualmente a escola Conta com um quadro de dez servidores, sendo um professor responsável, duas professoras que lecionam do primeiro ao quinto ano, três professoras do sexto ao nono ano, uma agente de portaria e três agentes de serviços gerais.

As professoras do fundamental maior moram na zona urbana de marabá, o professor responsável mora na cidade de Eldorado dos Carajás, os demais servidores são: duas professoras concursadas em nível magistério e estudam Educação do Campo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para (UNIFESSPA), três auxiliar de serviços gerais, sendo uma concursada e dois contratados temporariamente, uma agente de portaria concursada, todos residem e fazem parte do acampamento Helenira Resende e de seu processo organizativo, o chamado coletivo de educação, onde são discutidos os rumos politico do setor.

---

## 2.4 LETRAMENTOS

Para SOARES, 2003 “o letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e da escrita nas praticas sociais”. Há, no entanto muita duvida entre os educadores em relação ao termo letramento e alfabetização, ainda segundo SOARES, “alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita, a diferença é que enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano normal em distintos contextos explica a autora”. Já Para ROJO (2009).

“O termo letramento busca recobrir o uso e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita de uma ou outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola, etc.) numa perspectiva sociológica, e sociocultural”. (ROJO, 2009, p. 98).

É neste sentido que entendemos a necessidade de a escola buscar inserir no currículo os conhecimentos e saberes que fazem parte do cotidiano dos sujeitos.

## 3. METODOLOGIA

O trabalho teve início com um levantamento bibliográfico sobre leitura e escrita na EJA educação de jovens e adultos, as consultas foram realizadas nos sites; Scielo. br, capes periódicos, consulta presencial no ILLA, instituto de letras linguagens e artes, além de trabalhos realizados por egressos da FECAMPO, Faculdade de Educação do Campo e PRONERA, Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária, a intenção da consulta foi observar as práticas e metodologias aplicadas, assim como ter uma melhor compreensão sobre a temática proposta, no caso as práticas de letramentos. Essa pesquisa será qualitativa e será realizada a partir da observação direta na turma de EJA que funciona no período noturno na Escola Alto Alegre. Segundo Hartmut Günter 2006;

“destaca como base da observação, o registro de comportamento, e estados subjetivos, como: documentos, diários, filmes, gravações que constituam manifestações humanas observáveis.”  
Desse modo tenho a proposição de que esse trabalho venha contribuir para um melhor entendimento ao educador do campo na condução do processo educativo possa exercer o papel de mediador, e ajudar efetivamente seus alunos ao aprendizado escolar considerando a realidade dos alunos. (pag.201)

Partindo desse referencial é que me proponho a desenvolver este trabalho, entendendo assim as possíveis divergências que venham ocorrer no desenvolvimento da observação. Utilizarei

caderno e caneta para anotações de dados e ações do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, e o celular para registro fotográfico.

O público a ser envolvido será os educandos, com acompanhamento em uma turma de EJA, e com a docente titular da turma na tentativa de uma melhor compreensão sobre as práticas de letramentos, para a análise será utilizado os registros obtidos durante o período da observação.

Sendo assim, essa pesquisa de observação terá um direcionamento às práticas de letramento desenvolvido por educandos adulto na vida escolar formal, visto que muitos desses sujeitos estão afastados da escola há muito tempo e por motivos diversos; família, trabalho, falta de escola onde moram etc. Mesmo assim almejam ainda o aprendizado escolar formal.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Eventos observados na sala de aula dia 09/11/2018	
Cheguei 19h30min, os alunos estão fazendo operações de adição utilizando o livro é bom aprender pág. 136 e 137.	40mn
A professora está preenchendo o diário	10mn
A professora vai de mesa em mesa conferindo quem respondeu o exercício e liberando quem terminou o dever	15mn

Organizador: Paulo Pereira

Eventos observados na sala de aula dia 12/11/2018	
Boa noite de acolhida dada pela professora	15mn
Aula de ciências leitura realizada pela professora sobre alimentação, a falta e o excesso de alimentos pag.305 e 306 do livro é bom aprender.	10mn
Atividades da pag.310	40mn
No final da aula a professora leu o poema, sonho longe de Maria Dinorah.	15mn

Organizador: Paulo Pereira

Apresento esses dois eventos como amostragem para que seja exemplificado e demonstrado a didática de trabalho que foi realizada na turma de eja durante o período de minha observação, na escola alto alegre, infelizmente até aqui apesar dos inúmeros debates, estudos e críticas acerca da organização curricular do ensino de jovens e adultos, pouco se tem avançado em propostas metodológicas específicas para esse público. Esse currículo que chega às escolas do campo já vem totalmente formulado por pessoas que em sua maioria desconhecem a realidade dos estudantes do campo e suas especificidades.

Para a professora Inês Barbosa (2007)

---

“ uma pratica curricular consistente somente pode ser encontrada no saber dos sujeitos praticantes do currículo, não se fala de um produto que pode ser construído seguindo modelos pré-estabelecidos, mas de um processo por meio do qual os praticantes do currículo ressignificam suas experiências a partir das redes de poderes saberes e fazeres das quais participam” BARBOSA,2007,pg. 93.

Segundo OLIVEIRA, (2007), esse processo múltiplo tem gerado diversas formas e possibilidades de organização curricular. Mesmo com o aparato legal e formal do currículo, o trabalho pedagógico precisa ter fundamento na multiplicidade de sujeitos, o que nem sempre é considerado por muitos educadores. Dentre as alternativas de organização curricular desenvolvida ao longo da historia vem a integração das disciplinas numa perspectiva interdisciplinar, passando pelos currículos organizados em centros de interesse, até o uso da ideia Freiriana de se parti daquilo que o aluno já conhece para chegar aos saberes formais. (OLIVEIRA, 2007 p.93).

A Escola Alto Alegre apesar de estar localizada em uma comunidade rural, mantém uma proposta de ensino associada ao ensino urbano, contramão á reivindicada pelos movimentos sociais e entidades de ensino que sonham com uma educação diferenciada para o campesinato. As aulas aqui comparadas foram as únicas em que houve um movimento diferenciado, que fugisse do padrão livro didático, outra percepção da pesquisa é que nessa turma de eja 2018 todos os alunos leem e escrevem, o que se estimulado pelo professor pode proporcionar avanços significativos no aprendizado. A proposta de ensino que sonhamos para o campo, já é realidade no Brasil, porem muitas escolas ainda não conseguiu programar esse modelo em sua totalidade. A proposta de educação do campo para os sujeitos do campo, uma educação emancipadora que contribua para a crítica e autocritica sobre a realidade, uma formação para além da escola possibilitando aos sujeitos uma melhor vivencia e visão de mundo, assumindo assim uma condição de formadores de ideias e opiniões. Freire(1981) nos fala que: “À compreensão do texto se dá a partir de uma leitura crítica, percebendo a relação entre o texto e o contexto. Para ser leitor critico não basta apenas ser um explicador de sinais, mas sim sendo aquele que anuncia estreitamente com diálogo com o escritor, desenvolve a sua capacidade do conhecimento do mundo textual na produção de refazer a ação do autor” (FREIRE, 1981, p.45).

Neste sentido SOARES(2003) afirma que:

“Um adulto pode ser analfabeto, por ser marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p.24).

Atualmente vivemos em uma sociedade que exige que o sujeito seja alfabetizado e letrado.

---

Em roda de conversas comumente realizada antes do início das aulas pude compreender que esses alunos por já serem de uma idade mais avançada buscam o ensino da EJA porque geralmente não tiveram oportunidade de estudar anteriormente por motivos diversos na idade adequada, ou seja, dos seis aos catorze anos, e os motivos mais comuns segundo eles era precisar trabalhar para ajudar os pais e a distância da escola.

Esses alunos que chegam à turma de EJA apresentam condições socioeconômicas, idades e ritmo de aprendizado escolar muito variados. Chegam com um vasto potencial de conhecimentos e habilidades que influenciam na sua visão de mundo, e isso pode contribuir significativamente para que o educador busque o devido reconhecimento desses conhecimentos, inserindo-os como contributo no processo de ensino e aprendizagem formal. É preciso uma maior eficácia no processo de formação de educadores para trabalhar com a educação de jovens e adultos do campo, e que o processo de ensino e aprendizagem se aproxime o máximo da realidade vivida pelos alunos, considerando sua diversidade social e cultural.

Nossas aulas seguem sempre o mesmo roteiro, quando não é passado o dever no quadro a professora utiliza o livro didático que é disponibilizado pela (SEMED) secretaria municipal de educação, em parceria com o (MEC) ministério da educação e cultura lembrando que a comunidade escolar da escola alto alegre nunca fez parte do processo de escolha desses livros isso faz com que o professor se submeta a trabalhar com materiais que não estejam em conformidade com a realidade dos sujeitos.

#### **4.1 DIFICULDADES EM UM CURRÍCULO DA EJA**

Esse processo de problematização da realidade dos estudantes precisa ser mais valorizado pelos educadores. Notadamente quando as atividades escolares estavam associadas às questões do cotidiano do estudante, possibilitava uma melhor compreensão em relação ao conteúdo aplicado em sala de aula. Na aula do dia 08/11/2018, quando a professora iniciou a leitura alguns alunos já estavam querendo falar, visto que o assunto ligado à posse da terra é muito debatido no dia a dia deles.

Porém pouco explorado pela professora, o debate não resultou em um produto concreto, os materiais trago pelos alunos não foram aproveitados para enriquecer os conteúdos diários, enfim, não teve mais proveito. Ela afirma em conversa informal desconhecer o conceito de letramento, o que é compreensível devido à ausência de processos formativos voltados à essa temática, apesar do conceito não ser conhecido, mais a prática aparece. Exemplo dessa prática foi dado na aula do dia 13/11/2018, quando os alunos citaram exemplo de como calcular utilizando conhecimentos do cotidiano, como mostrado no quadro acima.

---

Em artigo que foi publicado pela revista educar, n 29, 2007, a autora Inês Barbosa faz uma abordagem de alguns pontos sobre a organização curricular contemporânea da EJA, que gostaria de apresentar nesta análise como subsidio teórico de reflexão.

Para tanto ela parte de relatos vivenciados por ela mesma ou de pessoas próximas a ela. Para a autora há de se pensar uma proposta de currículo voltada para a realidade dos alunos da modalidade de ensino EJA.

Em relato histórico a autora retrata o fato que “numa perspectiva voltada apenas para a alfabetização a educação de jovens e adultos encaminhava – se para uma visão compensatória na qual o objetivo de alfabetizar não se fazia acompanhar de um reconhecimento da especificidade do alfabetizando”.

Assim a autora cita as dificuldades que um currículo único possa trazer para o processo de ensino na eja visto as múltiplas especificidades regionais. Doravante ela retrata a questão de que as políticas pública para a educação de jovens e adultos são apenas compensatórias às pessoas que não tiveram a oportunidade de escolarização regular como prevê a legislação.

A autora faz lembrar o risco para o aprendizado, a desconsideração dos saberes e conhecimentos que cada estudante trás do cotidiano, na família, na igreja, do que assiste na televisão, nos jornais etc.

Outro fato exposto pela autora diz respeito a infantilização do processo de ensino da EJA, mesmo que inconscientemente esse fator acontece e pode ocasionar um desconforto para o aluno adulto.

Outro ponto negativo no processo de ensino é a utilização por educadores dos termos diminutivos, que normalmente é utilizado para o publico adulto em sala de aula, a autora descreve ainda que “se os conteúdos aparentemente abstratos fossem trabalhados em relação a sua utilidade concreta, poderia ter na adesão dos alunos á necessidade de aprendizagem deles, um contributo fundamental para a facilitação dos processos pedagógicos”

Orienta-se que os resultados (parciais ou finais) sejam apresentados e analisados. Recomenda-se fazer relação com o referencial teórico e objetivo do estudo, de forma a responder às questões apresentadas.

#### **4.2 A CLASSE DA EJA E SUA ESTRUTURA FÍSICA E O PÚBLICO PARTICIPANTE**

A sala de aula mede aproximadamente trinta e seis metros quadrados, paredes de madeira com cobertura do telhado em palha de coco babaçu, o piso é chão batido, a instalação elétrica é precária com apenas uma lâmpada e uma tomada, possui dois quadros magnéticos sendo que um devido o mal estado causado pelo tempo de uso, serve agora apenas como mural, as paredes

---

também são muito utilizada pelas professoras para colar cartazes e trabalhos dos alunos, dando assim mais um tom pedagógico ao espaço, que possui ainda uma prateleira em formica, vinte e seis mesas e vinte e seis cadeiras.

A mesa da professora fica á direita do quadro branco, as mesas e cadeiras ficam organizadas em fileiras de oito cada, sendo quinze a direita do quadro e nove à esquerda com uma passagem entre ambas possibilitando assim uma visão melhor do quadro a todos. A lixeira utilizada é uma caixa de papelão com enfeites confeccionados pela professora e ocupa um lugar logo na entrada da sala, ao lado do quadro branco.

A turma foco de minha observação começou o ano letivo em 2018 com quinze alunos,mas destes somente treze chegaram a concluir o ano letivo, sendo sete homens e cinco mulheres, distribuídos da seguinte maneira: 1º ano 07 alunos; 2º ano 04 alunos; 3ºano 02 alunos 4º ano 01 aluno; 5º ano 01 aluno. Todos os alunos são atualmente moradores do acampamento, pôr naturalidades distintas, com faixa etária entre trinta e dois a sessenta anos. Não há regularidade na organização dos alunos dentro da sala de aula, logo cada aluno procura sua melhor localização para assistir as aulas, essa turma 2018 todos os alunos apresentam condições de leitura e escrita, e apesar de estar há tempos longe da escola demonstram muita força de vontade em avançar na vida escolar formal, concordam que precisam do estudo para uma melhor inserção social.

Em relação à professora da turma é moradora do acampamento desde o primeiro ano de ocupação, inicialmente prestou serviço voluntario na escola por um período, posteriormente foi contratada temporariamente pela prefeitura municipal de marabá por indicação da comunidade, agora é concursada em nível de magistério e está cursando pedagogia pelo PARFOR/ unifesspa.

A observação das aulas aconteceu no período de 06 de novembro de 2018 a 14 de dezembro de 2018, num total de 25 dias de aulas deduzidos três dias que a professora Elizete esteve em atividades acadêmicas em marabá e um dia feriado. Nesse período foram estudados vários tópicos e desenvolvida atividades que serão descritas posteriormente.

O currículo escolar segue orientação da SEMED secretaria municipal de educação, mas a escola tem autonomia de desenvolver outros conteúdos de acordo com a programação interna da referida escola, e as matérias trabalhadas são: português, matemática, ciências, história, geografia da região, arte e cultura, todos os livros didáticos são distribuídos pela Semed. Matemática e ciências a professora utilizava o livro saberes do campo que tinha exemplar suficiente para todos os alunos, era um improviso para a ausência do livro adequado para o trabalho da eja e suponho que seria menos trabalhoso para a professora usar esse arranjo.

Para as outras matérias eram utilizada o livro didático é bom aprender, nesse caso era usado copia xerocada ou o dever passado no quadro visto só ter o manual do educador. Nesse período, todos os dias tiveram aulas de português, 21 dias teve aulas de matemática, 09 dias teve aulas de ciências, 05 dias teve aulas de história, 05 dias teve aulas de geografia, 04 dias teve arte e cultura.

### 4.3 COMO ERA TRABALHADA AS DIDÁTICA EM SALA DE AULAS:

No quadro abaixo será demonstrado a descrição das aulas aplicada aos alunos da escola pesquisada, afirmando assim que tais métodos de aplicabilidade dos conteúdos ainda seguem os modelos tradicionais únicos de todo país, desconsiderando as especificidades regionais múltiplas.

#### Mapa de conteúdos:

Disciplina	Conteúdo	Livro	Página
Matemática	Medidas de capacidade, medidas de massa, medidas de comprimento, medidas de tempo, sistema de numeração decimal, alguns sistemas de numeração egípcia, sistema de numeração maia, sistema de numeração romano.	(Girassol saberes e fazeres do campo)	Pag.8 a 24, 54 a 58,81 a 87
Ciências	Sistema digestório, o processo de transformação dos alimentos, sistema urinário a limpeza do sangue, corpo e saúde, a nossa comida de cada dia, alimentação adequada, ecossistemas brasileiros, desequilíbrio ecológico, os seres vivos da biosfera.	(Girassol saberes e fazeres do campo)	Pag.8 a 24, 54 a 58,81 a 87
Geografia	Lugares e paisagens, a natureza presente nas paisagens, transformação das paisagens, as paisagens rurais.	(É bom aprender)	Pág. 265 a 276
História	Os estudos históricos, as fontes históricas, a minha história, novas estruturas familiares, o Brasil tem história, uma terra cheia de riquezas.	(É bom aprender)	Pag.212 a 225
Artes	Arte e corpo, arte e cotidiano, objetos do dia a dia, artesanato, objetos indígenas.	(É bom aprender)	Pag.351, 365,378 e 379



Português	Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes, letra de forma e letra cursiva, frase, pontuação e uso de letra maiúscula, acento agudo e circunflexo; produção escrita, produção oral, leitura, fala e escrita.	(É bom aprender)	Pag. 351, 365,378 e 379
-----------	--	------------------	-------------------------

Organizador: Paulo pereira

Nas aulas de matemática nesse período a professora trabalhou os seguintes conteúdos; medidas de capacidade, medidas de massa, medidas de comprimento, medidas de tempo, sistema de numeração decimal, alguns sistemas de numeração egípcia, sistema de numeração maia, sistema de numeração romano, propriedades comutativas e associativas esses conteúdos são acompanhados no livro, todos tem um exemplar dessa coleção, depois ela vai de mesa em mesa conferindo quem conseguiu acompanhar e dando explicações individualmente, ( girassol saberes e fazeres do campo pag.8 a 24, 54 a 58,81a 87 ).

Em ciências a professora Elizete trabalhou o tema corpo humano, sistema digestório, o processo de transformação dos alimentos, sistema urinário a limpeza do sangue, corpo e saúde, a nossa comida de cada dia, alimentação adequada, ecossistemas brasileiros, desequilíbrio ecológico, os seres vivos da biosfera. Essa disciplina foi muito estimulada a trabalhar os alimentos do dia a dia dos estudantes, com exemplos práticos de como ter uma alimentação saudável dentro das condições aquisitivas de cada um, e também exemplos de trabalhos e plantios com manejo agroecológico, dando vários modelos já praticados pelos alunos em suas roças (girassol saberes e fazeres do campo, pag.119 a 137; 140 a 142; 152 a 158).

Em geografia foi estudado; lugares e paisagens, a natureza presente nas paisagens, transformação das paisagens, as paisagens rurais. Poucas aulas no período, mas com assuntos que tem uma relação muito direta com os estudantes em relação ao espaço territorial que vivem e trabalham, eram trabalhadas também com dever no quadro para copiar, conceitos e exercícios e uma explicação de como o homem contribui para as transformações da paisagem no Brasil, nesse exercício foi mostrada uma paisagem e os alunos foram orientados a diferenciar os elementos criados pela natureza e os construídos pelo homem. (É bom aprender pág. 265 a 276).

Em história foi trabalhado os estudos históricos, as fontes históricas, a minha história, novas estruturas familiares, o Brasil tem história, uma terra cheia de riquezas, povoar? E os povos que já viviam aqui? E as aulas seguem a mesma metodologia, leitura em voz alta sobre um assunto, em seguida é passado o exercício no quadro e a professora faz o acompanhamento de mesa em mesa ajudando os que têm mais dificuldades em acompanhar a escrita (é bom aprender pag.212 a 225).

---

Arte foi trabalhada os tópicos; arte e corpo, arte e cotidiano, objetos do dia a dia, artesanato, objetos indígenas. Nessas aulas a professora tem o livro como único recurso para as atividades didáticas, os alunos copiam o texto do quadro e respondem as questões no caderno, e fez uma conversa com os alunos sobre as diferentes manifestações artística do nosso dia a dia. Foi disponibilizado também cartolina e tinta guache para os alunos criarem uma obra de arte baseada no que cada um havia compreendido como arte (é bom aprender pag. 351, 365,378 e 379).

Português foi trabalhado alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes, letra de forma e letra cursiva, frase, pontuação e uso de letra maiúscula, acento agudo e circunflexo; produção escrita, produção oral, leitura, fala e escrita. Nesses tópicos a professora começa dando um conceito sobre alfabeto, depois faz alguns exercícios para que os alunos coloquem nas palavras as letras que faltam o que é bem compreendido pela turma, dá também uma lista de chamadas para eles colocarem em ordem alfabética, muito utilizada também nas aulas de português é as leituras, que são feitas de modo individual e coletivo, aqui a dificuldade maior é a inserção de todos visto que três alunos N, E, O tem acompanhamento mais lento que os demais e isso exigem maior dedicação da professora porem não chega a prejudicar o trabalho com os demais, um desafio para a professora dessa modalidade multisserie onde todos as series ocupam a mesma sala, comumente a professora copia o dever no quadro e os alunos passam para o caderno com exceção das leituras que é utilizado o livro ou ela já traz uma cópia para cada um.

Houve também aulas de produção escrita, feito em dupla para pesquisar frases escritas em para-choques de caminhões, ou em outros lugares podendo também ser feita pesquisa pela internet, observando a pontuação e letras maiúsculas e acentuação. Na produção oral foram expostas as dificuldades de locomoção das pessoas com deficiência no Brasil, foi feita uma avaliação da atividade, foi trabalhado também número do substantivo, plural e singular (é bom aprender, pag. 7 a 24; 42 56; 61 a 64; 75 e 102).

Aqui as aulas começam sempre da mesma maneira, com início às 19h30min e encerramento as 21h00min, com tolerancia de horários em caso de alunos que por vezes alegavam precisar dormir na roça. Logo após a chegada dos alunos, o que dificilmente ocorreu no horário estipulado, acontece uma tradicional boa noite por parte da professora o que é respondida por todos os alunos, nesse dia ela fez a chamada e os treze estavam presente o que foi comemorado pela classe toda. A professora fez a leitura de um trecho de um poema pertencente à literatura de cordel, (proezas de Joao grilo) e fez até uma boa relação com história e arte, alguns alunos interagiram bem por já conhecer a história. Depois fez perguntas do tipo gostaram da leitura. O que entenderam do referido texto. Obs. dia 05/11/2018.

Teve um avanço significativo na participação dos alunos na aula quando a professora solicitou que eles trouxessem jornal ou revista para a sala de aula, muitos tinham bons materiais, inclusive livros e revistas do MST, movimento dos trabalhadores rurais sem terra a que somos ligados, o que teve grande participação da turma. Aulas com essa metodologia, inclusive com temáticas ligadas a questão agrária sempre tinha uma compreensão surpreendente por parte dos alunos, certamente por estarem vinculada as suas práticas sociais. Mesmo assim teve quem achasse a aula cansativa. Porem no comentário de um aluno fica explicito que a informação contida no jornal tem um sentido social para ele. Aluno I “temos que ler e nos inteirar das coisas que estão acontecendo no mundo”. Obs. 08/11/2018.

Outra leitura bem comentada foi o auto da compadecida, de Ariano Suassuna que também aparece o personagem Joao grilo, e depois a professora fazia as perguntas como: gostaram do texto? O que vocês entenderam? Onde se passa a cena? Etc..

Na matemática teve também eventos muito interessantes com cálculo de volumes, em que os alunos citaram exemplos de como administrar injetáveis nos animais utilizando a medida correta na dosagem. “Lá em casa eu olho o tamanho mais ou menos do bicho, faço uma base do peso aí olho no aparelho o tanto que devo aplicar”. Aluno 3, Obs. Dia 13/11/2018.

Mapa de eventos de letramento observados nas aulas:

Eventos observados na sala de aula dia 08/11/2018	
Saudação da professora e chamada	05mn
Conferencia de quem trouxe material	10mn
Professora realiza a leitura sobre reforma agraria (caderno informativo do proner)	15mn
Aluno 1, faz leitura de um boletim informativo do mst	05mn
Professora faz inscrição de quem quer falar	03mn
Aluno 1,temos que nos informar sobre o que está acontecendo no mundo	03mn
Aluno 2,essa reforma agraria é quando dá terra pra quem não pode comprar	05mn
Aluno 3,é mais pra gente ainda não deu foi nada só cansa	02mn
Aluno 4,a terra sempre foi conseguida com luta	05mn

Organizador: Paulo pereira

---

Escolhi esse evento como amostragem para que seja exemplificado e demonstrado a importância do educador em problematizar a realidade do aluno, tendo como base as propostas de Freire que “se baseia na realidade de cada sujeito, partindo do universo cultural de cada um, para adequar o estudo da escrita e da leitura á problematização dessa realidade”.

Neste sentido SOARES, (2003) afirma que: “Um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p.24).

Atualmente vivemos em uma sociedade que exige que o sujeito seja alfabetizado e letrado, para que ele possa fazer uso dessas práticas como função social, política, cultural, econômica etc.

Esses alunos por já serem de uma idade mais avançada buscam o ensino da EJA porque geralmente não tiveram oportunidade de estudar anteriormente por motivos diversos na idade adequada, ou seja, dos seis aos catorze anos.

“À EJA educação de jovens e adultos, hoje tem se constituído como um campo de práticas e de reflexão que visa ao desenvolvimento integral dos sujeitos sociais matriculados nessa modalidade de ensino, considerando obrigatoriamente as suas particularidades de faixa etária e de população que ficou fora da escola” (EUGENIO, 2010, p.2).

Essas práticas dos estudantes precisam ser mais bem aproveitadas pelos educadores. Notadamente quando as atividades escolares estavam associadas às questões do cotidiano do estudante, possibilitava uma melhor compreensão em relação ao conteúdo aplicado em sala de aula...

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de conclusão foi desenvolvido á partir dá observação direta em uma sala de aula, com educandos de uma turma de EJA, Educação de Jovens e Adultos, o principal motivo dessa observação foi identificar qual pratica de letramentos são desenvolvidas em sala de aula, entendendo o letramento como as praticas sociais que envolvem a leitura e a escrita,sendo assim ficou evidenciado conforme o quadro de eventos observados na pag. 18 que os alunos apesar da dificuldade com a leitura e escrita, possuem na linguagem oral atributos relevantes de letramentos, contribuindo de forma significativa com o processo de leitura e escrita. No entanto a escola tem

---

pouco valorizado essas praticas, Neste trabalho tive uma percepção dessas praticas e do valor que elas representam na formação escolar do aluno, possibilitando a aplicação de conceitos que para eles são comuns no cotidiano aos da rotina escolar com ganho no aprendizado e na formação social do sujeito.

## **6. AGRADECIMENTOS:**

A Deus seja dada toda honra e toda gloria.

A todos os meus familiares em vida e em memória de meu pai.

Ao MST movimento dos trabalhadores rurais sem terra.

A Unifesspa Universidade federal do sul e sudeste do Pará.

A FECAMPO faculdade de educação do campo.

Aos docentes de uma maneira especial, pelo ensino e pela tolerância.

Aos discentes que alinhados ombro a ombro me ajudaram chegar até aqui.

Aos técnicos administrativos, pelo empenho e colaboração.

A todos os servidores e prestadores de serviços pela assistência cotidiana.

A CPT comissão pastoral da terra e fundação cabanagem, pela parceria sempre

## **REFERÊNCIAS:**

BOGDAN, R. e BIKLEN,S.K. **a pesquisa qualitativa em educação**, 1982.

BOLETIM DA EDUCAÇÃO – **número 12, edição especial** – dezembro 2014, MST são Paulo 2014.

CALDART, Salete Roseli. **Boletim da Educação** – número 12, edição especial – dezembro 2014, p.95 MST são Paulo 2014.

**É BOM APRENDER-EDIÇÃO, RENOVADA**: volume 2: Educação de Jovens e Adultos, ensino fundamental,-1. Ed. São Paulo: FTD, 2013- (coleção é bom aprender) Vários autores.

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: pela democratização da terra e das letras/ Nilsa Brito Ribeiro** (organizadora),-Belém: GTR- Gráfica Editora,2011. 392p: il 15x21cm Vários autores  
Educação rural. 2. Professores-Formação, 3.Ribeiro, Nilsa Brito.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves, **O currículo na Educação de Jovens e Adultos**. GT: Educação de Jovens e Adultos / n.18, disponível em: ANPED, acessado de 10 de janeiro de 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

**INTRODUÇÃO A PESQUISA QUALITATIVA**/ Uwe flick; tradução Joice Elias Costa-3 ed.-  
Porto Alegre: Amsted, 2009, p;25.

Inês Barbosa de oliveira, **Educar**, Curitiba n 29. P 83 – 100, 2000 ed. UFPR.

M.S. **Da raiz á flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo**. In:  
Monica Castagna Molina. (org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. 1 ed.  
Brasília: nead editora, 2006.

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO**: abordagens qualitativas / Menga Ludke, Marli E. D. A. André, -  
são Paulo: 1986. (Temas básicos de educação e ensino) Bibliografia. 1. Pesquisa educacional I.  
André, Marli E. D. A.II. Título. III serie.

**PESQUISA QUALITATIVA**, versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Hartmut Gunther  
M.N. B psicologia: teoria e pesquisa maio- agosto 2006, vol. 22 n2, pág. 201-210.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: autentica 2003.